**Anno de 1844. Quinta Feira 18 de Julho Anno XX. N. 160.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1.º 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Camillo. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça N. S. do Carm. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quarta s. Alexo. Aud do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Marinha Aud. do J de D. da 2. v.
19 Sexta s. Arsenio. Aud do J de D da 2. v.
20 Sab. s. Elias. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
21 Dom. O Anjo custodio do Imperio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 18 DE JULHO

| | | compra | venda |
|---|---|---|---|
| Cambios sobre Londres 25. | Ouro-Moeda de 6,400 V. | 17,000 | 17,200 |
| " " Paris 370 reis por franco | " " " N. | 16,700 | 16,900 |
| " " Lisboa 112 por 100 de premio | " " de 4,000 | 9,500 | 9,600 |
| | Prata--Patacões | 1,960 | 1,980 |
| Moeda de cobre ao par. | " Pesos columnares | 1,980 | 2,000 |
| Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0 | " Ditos mexicanos | 1,960 | 1,950 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 42 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

*Preamar de hoje.*

Primeira as 7 horas e 42 min. da manhãa | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio — Ao Juiz Municipal da 1.ª vara desta cidade, participando, que S. M. O Imperador houve por bem approvar a decisão, dada pela Presidencia á duvida, em que estava o Escrivão Privativo do Jury e execucões criminaes do Juizo Municipal da 1.ª vara d'esta cidade, sobre ser-lhe, ou não permittido, em virtude do Aviso de 2 de Abril de 1836, officiar tambem nas execuções civeis; por não ser isto possivel em consequencia de ter o artigo 108 da lei de 3 de Dezembro de 1841, que estabeleceo em cada Concelho de Jurados um Escrivão Privativo para o Jury e execucões criminaes, revogado quaesquer disposicões em contrario.

Dito — Ao Juiz Municipal Supplente da freguezia de Santo Antonio, declarando em resposta ao seu officio de 13 d'este mez, que a eleição de Juiz de Paz para a nova freguezia de S. José do Recife deve ser feita de conformidade com o disposto na lei do 1.º de Outubro de 1828, e instrucções do 1.º de Dezembro do mesmo anno; mas que a mesa, de que trata o artigo 7.º da citada lei, ha de ser formada, segundo as instrucções de 4 de Maio de 1842, que estão em vigor.

Dito — Ao Vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, permittindo, que seja espaçado para o dia 12 de Setembro proximo futuro o andamento das rodas da respectiva loteria.

Dito —Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ordenando, que á vista do modelo, que lhe envia, faça organisar, e remetta á Secretaria da provincia, para serem transmittidas á da Guerra, as fés de officio de todos os Officiaes do exercito effectivos e reformados, que aqui existirem.

### Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia, informando os requerimentos de Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo, Antonio José de Oliveira, José Bento da Costa, Francisco Xavier e Silva, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Herculano Alves da Silva e José Pereira Vianna em que pedirão por aforamento o terreno alagado, que existia no campo de Palacio do Governo, em seguimento da rua da Cadeia, do lado contrario ao do edificio do theatro que se está edificando.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., informando sobre a duvida, que occorria, para o pagamento de deus mezes de soldo á guarnição do brigue escuna *Leopoldina.*

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., idem a polvora, que tem vindo do Arsenal de Guerra da côrte para as provincias do Norte.

Dito—Ao Inspector da Alfandega, recommendando, mandasse por a bordo do patacho *Laurentina Brasileira*, com destino para a provincia do Ceará, os 25 barris de polvora, que se achavão no deposito, vindos do Rio de Janeiro no brigue *Bom Jezus* para a dita provincia, requisitando para este fim o transporte necessario ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda da provincia do Ceara, participando a remessa dos 25 barris de polvora de que trata o precedente officio; tendo em vista de que o frete devia alli ser pago na rasão de 1$000 rs. por barril.

Dito—Ao Administrador da Mesa do Consulado, para verificar se estava a sahir deste porto para a provincia do Rio Grande do Norte uma embarcacão, e mandar saber do seu proprietario ou consignatario se podia receber na mesma embarcacão 25 barris de polvora, que se achavão no deposito, e qual o frete; e recommendando participasse, quando apparecesse embarcacão para a provincia do Maranhão.

Dito—Ao cidadão Rufino José Correia de Almeida, para informar se o bilhete n.º 1368 da segunda parte da primeira loteria a favor das obras da Matriz da Boa-vista, que acompanhava o requerimento de Filippe Mafaldo de Santiago, conferia com o respectivo talão.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Thetis*, que chegou hontem, tivemos jornaes do Rio até 6 do corrente e da Bahia até 13. Havia alli tranquillidade. SS. MM. II. havião chegado a côrte no dia 4, e pretendião voltar para Santa Cruz no dia 8 e demorar-se lá até o dia 14. A Policia havia prendido, á bordo do brigue portuguez *Flor de Beiriz*, entrado do Porto, notas falsas de 5$000 rs., da chapa azul, dentro de coronhas de espingarda. O Capitão ficava preso, e havia denuncia de existirem mais notas falsas em um volume, que não tinha sido encontrado. Ficavão á apromptar-se, para partir immediatamente para o rio da Prata, a curveta *Dous de Julho*, o brigue-escuna *Olinda* e a escuna *Leopoldina.* Os jornaes da Bahia nada dão de interessante. Do *Jornal do Commercio* extrahimos o seguinte

O SELLO

Muitas pessoas nos teem perguntado differentes vezes se temos noticia de alguma alteração proxima no regulamento para a cobrança do sello.

A essas pessoas estimamos muito poder hoje (tres do corrente) annunciar que mui brevemente serão reformados os arts. do regulamento que, a experiencia tem mostrado, mais carecem de modificação; e que o Sr. Ministro da Fazenda, sempre solicito pelos interesses commerciaes, tenciona alterar gradualmente, tanto quanto lh'o permitte a lei, todos os artigos que possão ser prejudiciaes ao commercio do paiz e difficultem as transações mercantis. Em uma palavra, S. Ex. deseja que na execucão da lei do sello não soffra a praça o menor vexame.

Em nome do corpo do commercio, agradecemos a solicitude de S. Ex., e confiamos que as suas illustradas intenções serão secundadas por todos os empregados da Fazenda.

## Publicação a pedido.

*Illm. Sr.* — Havendo sido desonerado do cargo de Delegado do 1.º districto do termo d'esta cidade, por haver-me n'esta data demittido o Exm. Presidente da Provincia, não posso deixar de considerar como uma sagrada obrigação o mais solemne reconhecimento da leal coadjuvação, que, no cumprimento dos onerosos deveres d'aquelle cargo, recebi dos Empregados Policiaes, que comigo hão servido; queira portanto V. S. acceitar a minha sincera gratidão pela promptidão e incansavel zelo, com que sempre se prestou á execução das ordens da Delegacia, concorrendo quanto e sim esteve para arredar os entraves, que em sua marcha sóe sempre encontrar a policia; e patenteando assim os meus agradecimentos, ponho á disposição de V. S qualquer prestimo, que por ventura em mim encontre. Deos Guarde a V. S. Recife, 16 de Julho de 1844. = Illm. Sr. Tenente Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Subdelegado da freguezia de S. Antonio do Recife. — *Joaquim José da Fonseca.* — Na mesma conformidade aos Srs. Subdelegados do Recife, e Boa-vista.

## Variedades.

O CARAPUCEIRO.

*Continuação do artigo sobre o povo.*

Se alguns ha, que desejão com sinceridade a felicidade do povo e dos povos, são por via de regra os Governos, não porque eu creia, que os Governos, só por serem-no, tenhão maior ternura, nem maior dedicação, que os particulares, senão por que da felicidade geral dependem a sua riqueza, e commodos; e assim os mesmos Governos dizem ao menos a verdade, quando asseguráo, que lhes interessa a ventura do povo, se bem que não tanto, quanto exagerão em suas ordens, e proclamações. Mas particulares amarem o povo, e quererem sacrificar-se por elle! Delirio fora o suppol-o, assim como he uma refinada impudencia o pronuncial-o

Em verdade o que querem os particulares antes de tudo he o seu arranjo, a sua gloria, os seus interesses, e os de sua familia; mas como estes beneficios dependem em grande parte do conceito, em que os tem, de que amão, ou podem ser uteis á communidade, d'aqui nasce, que elles exagerão, e muitas vezes fingem um amor, que não sentem, nem pódem sentir em tal grao, attenta a natural disposição do coração humano. E sisto acontece na ordem commum dos successos, e das inclinações essencialmente egoistas do homem, o que será, quando o povo se empenha em ter por erro uma verdade, ou em dourar como uma belleza algum, ou alguns dos erros, a que communmente se aferra com preferencia, essa massa chamada povo? Qual seria o grao de amor, que inspiraria a Galileo aquella tenaz crenca, com que o povo se empenhava em ter por impossivel o movimento da terra? Sobeja virtude seria nelle uma desdenhosa compaixão da errada crença do povo, que o escarnecia, e perseguia; por que demonstrava uma verdade então desconhecida. E nem me venhão dizendo, que erão os inquizidores, e não o povo, que o for-

## FOLHETIM.

O LAZZARONE E O PADRE ROCCO.

POR ALEX DUMAS.

Vou mostrar o que he o lazzarone em suas relacões com a igreja.

Um frade embarca no molhe.

— Onde vamos, meu padre? pergunta-lhe o barqueiro.

— A Pausilippo, responde o frade.

E o barqueiro se põe a remar de máo humor; o frade nunca paga a passagem; por acaso lá offerece uma pitada de tabaco e nada mais. Não consta entretanto que um barqueiro tenha recusado passagem a um frade.

No cabo de dez minutos, sente o frade alguma cousa que lhe está bolindo nas pernas.

— Que he isto? pergunta.

— Um menino, responde o barqueiro.

— Teu filho?

Assim dizem. Felizmente que nós outros temos um meio de nos certificarmos da verdade. Guardamos o menino até cinco annos; levamo-lo a um passeio no mar, e, quando chegamos á altura de Capri ou no golfo de Baya, lancamo-lo á agoa. Se nada sozinho, não ha duvida sobre a paternidade, se não nada, he o contrario

— Então que fazeis do menino?

— Que quereis, meu padre! Como por fim de contas não he culpa d'esse pobrezinho, e não foi por sua vontade que veio ao mundo, mergulhamos atraz d'elle e o tiramos da agoa. Levamol-o para casa e o sustentamos: he o que lhe devemos. Quanto porém á sua educação, he outra cousa; isso não nos diz respeito, de sorte que comprehendeis, meu padre, que elle se torna um abominavel libertino sem fé nem lei, não crendo nem em Deos nem nos santos, comendo, praguejando, blasphemando; mas, quando chega aos quinze annos, quando já não tem mais prestimo para nada, fazemos d'elle...

— Fazeis d'elle, o que? vejamos, acabai!

— Fazemos d'elle um frade, meu padre.

Não se pense todavia que o lazzarone he voltarianno, materialista ou atheo; o lazzarone crê em Deos, espera na immortalidade da alma, e, ao passo que mofa do máo frade, respeita o bom sacerdote.

Havia um que mandava os lazzaroni fazerem tudo quanto queria. Esse sacerdote era o celebre padre Rocco. Padre Rocco he mais popular em Napoles do que o são em Pariz Bossuet, Fenelon e Flechier juntos. O padre Rocco tinha tres meios de chegar a seus fins: a persuasão, a ameaça, as pancadas. Primeiramente fallava com uncção toda particular das recompensas do paraiso. Depois, se este meio se mallograva, passava ao quadro dos soffrimentos do inferno. Emfim, se a ameaca não tinha melhor resultado que a persuasão, tirava debaixo dos habitos um nervo de boi e com elle ia cascando vigorosamente em seu auditorio. Era preciso que um peccador fosse muito endurecido para resistir a este ultimo argumento.

Foi o padre Rocco que conseguio fazer illuminar Napoles. Esta cidade, resplandecente hoje de azeite e de gaz, de reverberos e de lanternas, de velas e de lamparinas, estava, ha cincoenta annos, mergulhada nas mais profundas trevas. Aquelles que erão ricos se fazião allumiar de noute por um carregador de archotes; os que erão pobres procuravão achar-se no transito dos ricos, e, se seguião o mesmo caminho que elles, aproveitavão-se do seu facho.

D'esta obscuridade resultava que os roubos erão dobradamente mais frequentes n'essa época do que o são hoje, o que parece impossivel, mas nem porisso deixa de ser a exacta verdade. Por esta rasão decidio a policia uma manhãa que se illuminarião as tres ruas principaes de Napoles, Chiaja, Toledo e Forcella. Talvez não fossem estas as tres ruas que era de urgencia illuminar, visto serem estas tres ruas precisamente as que melhor podião passar sem illuminacão; mas não se chega do primeiro lance á perfeição, e, por mais tendencia natural que tenha a policia a ser infallivel, ella esta como todas as outras cousas d'este mundo, subjeita as apalpadellas do progresso. Forão pois uma noute espalhados e accesos uns cincoenta reverberos nas tres sobreditas ruas, sem que aos lazzaroni se tivesse perguntado se isso lhes convinha.

No dia seguinte não restava um só; os lazzaroni os tinhão quebrado desde o primeiro até ao ultimo

Tres vezes se renovou a experiencia, e tres vezes produzio os mesmos resultados: a policia ficou com o prejuiso de seus cento e cincoenta reverberos. Foi o padre Rocco chamado, e se lhe explicou o embaraço em que se achava o governo.

O padre Rocco se encarregou de fazer chegar á razão os recalcitrantes, comtanto que lhe permittissem operar sobre elles á sua maneira. O governo, encantado de se ver livre de tal cuidado, deo carta branca ao padre Rocco, o qual se poz immediatamente a trabalhar.

O padre Rocco tinha comprehendido que erão as ruas pequenas e tortuosas as primeiras que devião ser illuminadas, e tinha determinado como centro a rua de S. José, que de um lado vai ter á rua de Toledo, e do outro lado á praça de Santa Medina. Mandou pois pintar n'um bello muro branco, que se achava no meio da rua quasi, um magnifico S. José.

Os lazzaroni seguirão com visivel prazer os progressos da pintura sobre a parede. Esquecemos dizer que o lazzarone he artista.

Terminada a pintura; o padre Rocco accendeo um cirio diante do painel: era devoto de S. José, queimava um cirio em honra do santo; não havia nada que dizer. Além d'isso, o cirio lançava uma claridade muito diminuta: a dez passos d'elle, podia-se roubar, matar, assassinar; erão mister olhos de lynce para distinguir o roubador do roubado, o assassino da victima, o espancador do espancado.

No outro dia o padre Rocco accendeo dous cirios: sua devoção ia crescendo; não havia nada que dizer. Somente dous cirios produzirão dobrada luz da que produzia um só: os lazzaroni começarão a notar que a rua de S. José era um pouco clara de noute.

cavão a abjurar a sua propria convicção, e lhe arrancavão aquelle celebre — *todavia move-se* (fallando da terra) por que os inquisidores de então, d'agora, e de todos os tempos nao são outra cousa mais, do que o povo; nem o povo ha deixado, nem deixará por seculos dos seculos de ser um barbaro, e perpetuo inquizidor em toda a força da expressão.

Pouco, ou nada importa o numero, ou o pretexto, que toma para exercer esta sua n tural inclinação; por que apezar do tempo, das leis, e da mesma civilisação, o povo he essencialmente inquizidor, isto he; tenaz em seus juizos, sejão errados, ou verdadeiros, intolerante com os que julgão diversamente delle, implacavel com os que se atrevem a contradizel-o, *impaciente* com as formas legaes, quando lhe interessa a vingança, desapiedado com os que tem a desdita de cahir em seu poder, insolente com todo o genero de vencidos, tyranno emfim, e despotico até quando por casualidade implora o dominio das leis. Recorra-se a historia de todos os povos, de todas as crenças assim politicas, como religiosas, de todos os Governos, e de todas as revoluções, e sempre se encontrará gravado no povo esse caracter inquisitorial, que he talvez o seu estigma proprio mais universal, e mais indelevel.

Daqui nasce o justo despreso com que os individuos, que valem alguma cousa, e sentem dentro de si a força de seu proprio valor, olhão para esse espantalho chamado popularidade quasi nunca outorgado, se não á falsidade, ao engano, á mentira, ao charlatanismo, e sobre tudo á hipocrisia politica, ou religiosa. D'aqui tambem essa perpetua instabilidade nas mesmas popularidades, que nascem hoje para morrer amanhãa, quando não tornão de repente em uma horrenda, e sanguinosa perseguição, commummente tão injusta, como foi o aplauzo.

Qual foi já o partido politico que não alardeasse a sua dedicação ao bem do povo, e que se não apregoasse por orgão da opinião publica? Entre nós esses partidos tem-se desplantado uns aos outros, cada um tem governado por sua vez: mas onde estão os solidos, e verdadeiros beneficios, que hajão feito ao povo, de que todos se apregoão protectores, e amigos intimos? Que melhoramentos tem recebido a nossa Agricultura, e geralmente fallando a nossa industria? Que proveito se ha colhido de tanta riqueza bruta, que existe derramada pelo vasto solo do nosso paiz abençoado? Que bens reaes podem vir a um povo dirigido, e governado por partidos, que furiosamente se disputão o poder, como cães famintos se despedação pela posse de um osso? O partido, que se vê encumeado, de ordinario cuida especialmente em o negocio das eleições, e tudo mais ou esquece de todo, ou não lhe merece, se não uma attenção accidental.

Confesso ingenuamente, que nos partidos politicos, que se teem creado, morrido, resuscitado, modificado, e metamorfoseado no meu paiz, não vejo lucta de principios; o que tenho observado he guerra de pessoas, he descerem estes para sobirem aquelles, e nisto se tem cifrado a politica do Brasil. As Administrações tão instaveis, como bastidores de theatro, por mais bem intencionadas, que sejão, nunca teem tempo de cuidar na prosperidade do paiz; porque são cegas, e furiosamente combatidas pelo partido desmontado. E como poderá medrar o Brasil, se continuar nessa horrive lucta de reações, de odios e de vinganças? Quando pararemos nessa carreira de destruições? Até quando viveremos de especulações e intrigas politicas, e não da industria e dos immensos recursos, que nos liberalisou a Providencia? No meio dos maiores meios de riqueza, e abundancia conservamo-nos pobres, e não só pobres, senão cada vez mais individados: e porque? Porque todo o mundo só se occupa das cavilações e trapaças da politica, e a industria jaz esquecida, e quasi de todo desprezada.

O vocabulo *povo* anda sempre de parceria com o vocabulo *opinião publica*, expressão magica, de que todos os partidos se prevalecem, e dizem ter sempre a seu favor. Mas a opinião publica (diz o celebre Sr. Ancillon) ha mister ser submettida á um exame profundo A opinião sim conduz-nos á verdade, emquanto disperta a nossa attenção sobre um objecto, e nos leva a indagar o que a póde esclarecer Mas a opinião, prevenindo-nos pro, ou contra uma cousa, tambem nos póde apartar da verdade, e induzir-nos ao erro. A opinião publica he sem duvida um juizo; e para que um juizo seja justo, e tenha alguma autoridade requer-se n'aquelle, que o forma, um conhecimento profundo, o discernimento, e a circumspecção necessaria para poder considerar este objecto em suas relações com os principios, e com os outros objectos, que dependem delle, a liberdade de espirito, que desliga de toda a especie de prejuizo, a ausencia de paixão, sem o que não ha razão sã, finalmente a abnegação de todo o interesse pessoal; porque o interesse pessoal obscurece o juizo, e substitue a verdade das cousas pelos prejuizos do individuo Logo para admittir a voz publica como orgão da verdade, como um guia seguro e infallivel, he mister suppôr, que a reunião tão rara de todas estas qualidades he uma cousa commum, e que em toda a parte se encontra.

Mas desgraçadamente acha-se o contrario. A massa dos homens em geral não reune as qualidades indispensaveis para assentar um juizo digno de estima. Um individuo, posto fóra de sua espicialidade, e das suas occupações quotidianas em geral poucas cousas conhece perfeitamente e por principios: mais raro he, que o seu espirito seja tão penetrante, e tão exercitado, que possa conhecer, e julgar as relações d'um objecto inteiramente extranho á sua esphera.

Se as cousas pois assim succedem, quando se trata de objectos simplices, e para os quaes cada qual traz a regra do seu juizo em sua propria consciencia, com muito maior razão, quando o objecto dos nossos juizos encerra em si um agregado de interesses maiores, e mais geraes, factos, e noções diversas; porque neste caso já a multidão não he capaz de julgar por lhe faltarem todos os elementos d'uma opinião.

Os Governos devem pelo presente calcular o futuro, preparal-o, e dominal-o. Pelo contrario a opinião publica do dia, sem pensar na posteridade, occupa-se sòmente do tempo actual, e o toma por limite de todas as suas acções, e ideias: a opinião das massas bem longe de querer, como os Governos, sacrificar algumas vezes o presente em proveito de um futuro remoto, de bom grado sacrificaria este ao momento presente. Os Governos teem cada dia que resolver problemas compostos de elementos innumeraveis, e cuja solução suppõe antecipadamente o conhecimento profundo das cousas e dos homens, conhecimento, que não póde ser produzido, senão pelo exame da verdadeira situação do Estado em todas as suas relações. A opinião publica porèm, para estabelecer o seu juizo, nunca tem a este respeito, senão noções limitadas, e incompletas, factos imperfeitos, ou falsos. E como poderia então, sem se enganar, aventurar-se a julgar da necessidade da guerra, ou da paz, do modo de conduzir uma e tratar a outra, dos impostos, e systema commercial, das leis que garantem as propriedades e a liberdade dos individuos? Como deixarião os Governos de cahir nos erros mais perigosos, se tomassem tal juizo como regra de suas operações? Os Governos não devem ter por fim principal, senão o bem geral da sociedade.

Longe de mim o pretender, que se despreze a opinião publica; pois muitas vezes devem os Governos tomal-a em consideração. A opinião publica por sua natureza não he nem boa, nem má, nem falsa, nem justa; mas póde todavia ser uma, ou outra cousa, segundo as circumstancias Ella deve ser julgada por uma regra invariavel, e seus juizos carecem ser examinados por um principio mais elevado e mais geral. Esta regra he a razão, que a dá; este principio he o bem do Estado, o qual deve sempre andar diante dos olhos para se discernir, escolher e achar os meios proprios de o effectuar. As leis e segulamentos d'um Estado são conformes á razão, quando tem por fim o bem geral. *Toda vez que um Governo se conduz pelos immutaveis principios da equidade e pelas maximas da sãa politica, póde contar, que tarde, ou cedo obterá a acceitação do publico: mas se pelo contrario deixa-se arrastar da chamada opinião publica, prestando-se a exigencias de partidos, arrisca-se a cerrar os ouvidos á voz da razão, a cometter toda a laia de injustiças, e desatinos, a offender aos interesses geraes, e a ver-se por fim repellido, condemnado e amaldiçoado dessa mesma opinião publica.* Finalmente sejão quaes forem as maximas dos aduladores do povo, os verdadeiros representantes dos interesses da nação nunca devem conceder á voz publica uma influencia directa sobre os seus projectos, e resoluções, e ainda menos tomal-a como regra de proceder, e sim devem, como orgão da razão, esclarecer, elevar, rectificar e determinar a opinião publica.

---

### *Anecdotas.*

Um cego casou com uma mulher, a quem consagrava muito amor, posto lhe dissesse ella mesma, que era mui feia. Appareceo um Medico famoso, offerecendo-lhe restituir-lhe a vista. =Não, meu charo Sr., (disse-lhe o cego) se chego a abrir os olhos e vêr, perco o amor, que tenho á minha esposa, e este amor he, que me faz feliz.

*Outra.*

Um máo autor publicou um livro com o titulo *Da alma das bestas.* Voltaire, tendo-o lido, disse a um amigo, que lhe pedia o seu parecer =O autor he um excellente cidadão; mas não está bem instruido na historia do seu paiz. =

O mesmo Voltaire dizia, que tinha trez especias de amigos: os amigos, que me amão, os amigos, a quem sou indifferente, e os amigos, que me detestão.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 17.......... 216$433

*Descarregão hoje 18.*

Brigue --*Albanez*— diversos generos.
Brigue --*Arago*-- idem.
Patacho —*Novo Congresso* - idem.

---

*Novo Congresso*, patacho portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, á consignacão de Manoel José Machado Malheiros; manifestou o seguinte:

11 pipas com vinho; a Gaudino Agostinho de Barros.

40 pipas, e 10 barris vinho, 200 molhos cebollas; a Manoel José Rato.

1 caixa broxas; a Domingos José Teixeira.

2 caixas barricas drogas, 1 caixa broxas; a Victorino Ferreira de Carvalho.

1 embrulho impressos; a Silva & Fragozo.

5 pipas vinagre; a Manoel dos Santos Franco.

10 caixas toucinho, 20 barris carnes, 4 caixas chapeos, 3 gigos vazos de louça, 1 braco de balança; a T. de A. Fonseca.

5 caixas toucinho, 5 barris carnes, 10 canastras batatas; a Nascimento Schaeffer & Companhia.

40 barris vinho; a Manoel Carvalho Medeiros.

3 caixas toucinho, 27 barris carnes; a Manoel Ignacio de Oliveira.

10 pipas vinagre; a Francisco Severianno Rabello.

41 pipas, e 100 barris vinho, 30 pipas vinagre, 10 barris azeite dôce, 10 ditos carnes, 10 caixas toucinho; ao Consignatario

10 caixas, e 4 barricas drogas, 1 caixote impressos, 1 lata rapé, 1148 patacões; a Ordem.

---

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 5 DE JULHO

*Preços da ultima hora da praça.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Cambios* sobre | | Londres. . | 25 |
| » | » | Pariz. . . | 375 |
| » | » | Hamburgo. | 700 |
| *Metaes* dobrões | | Hespanhóes. | 31$600 |
| » | » | da patria. . | 31$450 a 31$500 |
| » | Pesos | Hespanhóes | 2$020 |
| » | » | da patria. . | 1$950 |
| » | Peças | de 6$400 v. | 17$600 a 17$700 |
| » | » | de » n. | 16$800 |
| » | Moedas | de 4$000. | 9$450 a 9$500 |
| » | Prata. . . . . . | | 104 |
| *Apolices* de 6 por cento. . | | | 70 |

(*J. Comm.*)

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia* 17.

Pinzance; 45 dias, brigue inglez *Placid*, de 234 toneladas, capitão Henry Cawsey, equipagem 13, carga lastro; a ordem.

---

D'ahi a dous dias o padre Rocco accendo trez cirios. Desta vez os lazzaroni se queixárão altamente. O padre Rocco não fez o menor caso de suas queixas, e como sua devoção por S. José ia sempre crescendo, accendeo um reverbero no quarto dia: D'esta vez não havia que enganar-se á cerca das intenções do padre Rocco; a meia noute via-se tão claro na rua de S. José como ao meio dia Os lazzaroni quebrárão o lampeão do padre Rocco, como havião quebrado os lampiões do governo.

O padre Rocco annunciou que pregaria no domingo seguinte sobre o poder de S. José. Era cousa grande um sermão do padre Rocco. Elle pregava raras vezes, e sempre em circumstancias supremas: não era um fazedor de phrases, era um dizedor de factos. Ora, como os factos contados pelo padre Rocco estavão sempre na altura da intelligencia de seus ouvintes, os sermões do padre Rocco produzião habitualmente profunda impressão em suas ovelhas.

Por isso, logo que se espalhou o boato que o padre Rocco pregaria, todos os lazzaroni repetirão uns aos outros esta importante noticia, de maneira que, na hora indicada para o sermão, não só estava cheia a igreja de S. José, como tambem havia povo que se bifurcava nos altos degráos da igreja e que subia de um lado até o Marcatello, e descia do outro até á praça do Palacio Real. Os ultimos, como bem se comprehende, não podião ouvir nada; porém confiavão na bondade d'aquelles que ouvião dara lhes repetirem o que tinhão ouvido.

O padre Rocco subio ao pulpito:

— Meus filhos, disse, he bom que vos communique qne fui eu que mandei pintar o S. José que podestes admirar na rua que tem o nome d'este grande santo.

— Nós o sabemos, nós o sabemos! disserão em choro os lazzaroni. O padre Rocco, em contrario a uma multidão de pregadores, que estabeleceo de antemão a condição que ninguem os interromperá, o padre Rocco, digo, provocava ordinariamente o dialogo.

— Meus filhos, continuou, he bom que vos communique que fui eu que puz cirios diante de S. José.

— Nós o sabemos! tornarão a dizer os lazzaroni.

— Emfim, que fui eu que puz um lampião diante de S. Jozé.

— Mas, porque puzestes um lampião diante de S. José, pois que não he costume accender-se lampião diante dos outros santos?

— Porque, tendo, S. José mais poder do que qualquer outro santo no céo, deve mais que qualquer outro ser honrado na terra.

— Oh! exclamárão os lazzaroni, um momento, padre Rocco! temos primeiro o padre eterno que está antes delle.

— Convenho, disse o padre Rocco.

— Nossa Senhora!

— Perdão, Nossa Senhora he sua mulher.

— Assim, S. José tem mais poder do que Nossa Senhora?

— Te...

— Pois que poder tem elle?

— Tem o poder de fazer entrar no céo todos aquelles que forão seus devotos na terra.

— Por mais que t nhão feito?

— Oh! meu Deos! sim.

— Mesmo os ladrões?

— Mesmo os ladrões.

— Mesmo os salteadores?

— Mesmo os salteadores.

Levantou-se um grande susurro em toda a assembléa. O padre crusou os braços e deixou o susurro crescer, diminuir e extinguir-se.

— Vós duvidaes? disse o padre.

— *Um!* fizerão os lazzaroni.

— Pois bem, quereis que vos eu conte o que succedeo, não ha mais que oito dias, a Mastrilla?

— A Mastrilla o bandido?

— Sim.

— Que foi julgado em Gaeta?

— Sim.

— E enforcado em Terracina?

— Sim.

— Contai, padre Rocco, contei! gritárão todos os lazzaroni.

O padre Rocco só esperava por este convite. Referiremos seu singular discurso, limitando-no a supprimir certas partes em que algumas cousas, que podem ser santas aos olhos de nossos leitores, são tratadas com uma desenvoltura que talvez lhes parecesse excessiva. Elles não terião razão de vêr, no que citassemos, uma parodia, um escarneo; o que esta tão longe da nossa intenção como da do padre Rocco. Se nos instituimos na obrigação de reproduzir a predicado excellente monge, he por ser ella authentica, he porque, em nossas peregrinações, o nosso dever de historiador nos força a contarmos tudo, e he emfim por nos ter ella parecido caracterisar perfeitamente, como no começo dissemos, o estado de vulgaridade supersticiosa em que teem cahido as grandes cousas da religião entre os povos da Italia em geral, e entre o povo de Napoles em particular.

O padre Rocco se exprimio assim:

— Mastrilla era um salteador sem fé nem lei, porém Mastrilla era devoto de S. José. Sabieis isto?

— Não.

— Pois bem, eu vol-o affianço.

Os lazzaroni repetirão uns aos outros:—Mastrilla era devoto de S. José.

— Todos os dias, Mastrilla fazia sua oração a S. José, e lhe dizia: « Grande santo, eu sou tão formidavel peccador, que só em vós confio para me salvar na hora da minha morte, porque só vós podereis alcançar do Padre Eterno que possa um reprobo como eu entrar no paraiso. Qualquer outro escolhido perderia seu tempo. Portanto só em vós confio, oh grande S. José!» Esta he a oração que elle resava todos os dias. Quando se achou entre as mãos do algoz, repetio sua oração habitual, e, na ultima palavra de sua oração, saltou da escada para o ar. Cinco minutos depois estava enforcado.

— Eu vi enforcal-o, disse um dos circumstantes.

— Então! he verdade o que eu digo? perguntou o pregador.

Havre de Grace ; 81 dias, brigue francez *Rose Amelie*, de 280 toneladas, capitao Meriadiec, equipagem 8, car a diversos generos.
Rio de Janeiro, e portos intermedios ; 10 dias, vapor nacional *Thetis*, commandante o Capitão-Tenente Joaquim José de Almeida Camara Manoel: passageiros, o Exm. Sr. Conde do Rio Pardo, e seu Ajudante, Padre João Baptista Cordeiro, Tenente Rego Menteiro, Alferes José Joaquim Merelles, Escrivão da Armada Augusto Ramos Proença, Dr. Joaquim Augusto da Costa Freire, Brasileiros.

## Edital.

1— O Engenheiro em chefe da provincia, manda fazer publico, que em virtude da autorisação do Exm. Sr. Presidente, com data de 6 do corrente, acha se aberto um concurso para o lugar de Ajudante dos Engenheiros, que existe vago n'esta reparticão, o qual tera lugar no palacio do Governo da provincia, no dia e horas que forem ulteriormente determinados, conforme ás disposições additivas ao artigo 21 do regulamento das Obras Publicas, abaixo trans critas. Repartição das Obras Publicas 16 de Julho de 1844. *L. L. Vauthier.*

O Vice Presidente da Provincia em additamento ao artigo 21 do titulo 2.º do regulamento das Obras Publicas de 25 de Maio de 1842, ordena, que não possão ser propostos para Ajudante dos Engenheiros os individuos que não tiverem conhecimento e instrucção das materias seguintes.

Principios geraes de geometria, das linhas planos, e solidos.

Principios geraes de arithmetica, comprehendendo as quatro operações elementares sobre numeros inteiros e quebrados, a extracção das raizes quadradas, as proporções, e progressões.

Execução d'um desenho linear com a regoa e o compasso

Explicação do uso dos diversos instrumentos graphicos, como sejão aledade, busssola, graphometro e nivel da agoa

Lingoa nacional e ortographia.

Este conhecimento será verificado perante um concelho de exame composto do Engenheiro em chefe, do Inspector-fiscal e de um outro Engenheiro. - Palacio de Pernambuco em 4 de Junho de 1844 — Ass gnado.— *Vesgaita.* — Esta conforme. — O Escripturario — *João Baptista de Sá.*

## Declarações.

1= O Administrador da Mesa da Recebedoria das Rendas Internas Geraes, tendo por muitas vezes chamado pelos *Diarios* aos devedores dos bairros do Recife, S. Antonio, Boavista, e Affogados, para pagarem o imposto do banco, taxa de escravos, seges, e carrinhos, de botes, canôas, e mão-morta ; ninguem tem comparecido para pagarem os referidos impostos, e por isso annuncia pela ultima vez que se até o fim do corrente mez não vierem pagar, remettera para juizo relações para serem executados sem excepção de pessoa alguma. Recebedoria, 18 de Julho de 1844. - *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (15)

2 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

A Administração da Companhia do Bebiribe convida aos Srs. accionistas para q' hajão de realisar uma prestação de 4 p. % sobre o valor das suas acções, dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da data deste, Escriptorio da Companhia 16 de Julho de 1844. =O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.* (8)

—Relação dos processos civeis pertencentes ao cartorio do Escrivão de appellações, Antonio Ignacio de Torres Bandeira, que estão parados por falta de sello, ou preparo, ou algum requerimento.

Appellação crime de José Rodrigues de Oliveira Lima, com D. Ignacia Maria Xavier.

Dita dito de Mauvernais, com João Baptista Marques da Silva.

Dita dito de Manoel Lopes Maciel, com Joaquim Rodrigues dos Santos.

Dita dit de José Lopes Barreira e outros, com Francisco de Freitas da Silva e outros.

Dita dito de José Joaquim Theotonio de Mello, com Antonio Martins Carneiro de Mello

Dita dito de Hermano Pessoa de Albuquerque, com Francisco de Paula Torres.

Dita dito de D. Francisca Maria de Jesus, com Vicente José Ferreira Lima.

Dita dito de José Felis Monteiro, com José Joaquim Bizerra.

Dita dito da viuva e mais herdeiros do finado Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos com Bento Luiz da Gama Maia.

Dita dito de Antonio Joaquim da Silva Giquiri, com José da Fonseca Barboza.

Dita dito de Manoel Ferreira da Silva, com Amaro Ferreira da Silva.

Dita dito de Francisco Xavier de Almeida com Simão Barboza Cordeiro.

Dita dito de João Baptista do Templo, com Diogo Gomes do Rego.

## Avisos maritimos.

2 = Para o Rio de Janeiro segue até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro *Eugenia*, ainda recebe alguma carga miuda; trata-se na rua do Vigario armazem de cabos n. 5, ou como Capitão (5)

= Para o Maranhão sahirá em poucos dias o brigue escuna *Carolina*, forrado e pregado de cobre ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão ou a Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26.

2 — Segue para o Assú impreterivelmente no dia 18 do corrente mez o bem conhecido Patacho Nacional *Aurora Feliz*, pregado, e forrado de cobre, o qual inda recebe carga: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a casa do Senhor Manoel Joaquim Pedro da Costa. (7)

## Leilões.

1— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. Consul da Belgica, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 600 saccas de arroz, desembarcadas de bordo do brigue *Rubens*, capitão W. A. Ryk, arribado e legalmente condemnado n'este porto, na sua recente viagem que fazia da Batavia com destino a Anvers ; segunda-feira, 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Balthar, na rua de Apollo. (10)

## Avisos diversos.

## LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Por mais diligencias empregadas para effectuar hontem, 17 do corrente, o andamento das rodas desta lotéria, como se havia annunciado, forçoso he declarar o respectivo thesoureiro, que isto não póde ter lugar, por faltar ainda por vender uma porção de bilhetes cujo valor sobe a rs. 7:680$000, valor este excedente ao que deve ficar por conta de uma sociedade organisada, que se comprometteo a arriscar até a somma de rs 3:360$000. A vista do que o mesmo thesoureiro tem dirigido a S. Ex. o Sr. Presidente da provincia a conveniente participação, e aguarda a decisão de S. Ex para communical-a ao publico.

1 - Na rua do Rangel n. 34 copião se sentensas, processos, e todo qualquer papel judicial, assim como faz-se outra qualquer escripturação com muito boa letra, e a maior perfeição, sendo tudo isto feito com bastante brevidade, e por preço muito commodo. (6)

= Quem annunciou querer comprar o guarda livros moderno ; dirija-se a rua Nova n. 42.

3 = Os abaixo assignados fazem por este sciente a quem convier, que a sociedade que os mesmos tinhão na botica da rua larga do Rozario sob a firma de Bartholameo & Ramos, foi amigavelmente dissolvida, em data de 10 do corrente, conforme a escriptura no livro de notas do Tabellião Guilher Patricio Bizerra. — *Bartholomeo Francisco de Sousa.—José Maria Gonçalves Ramos.* (9)

2 —Precisa-se alugar uma casa de sobrado de um andar com sotão, para grande familia, sendo em boa rua, e que seu aluguer não exceda de 300$000 rs. annuaes ; quem a tiver póde dirigir-se a rua do Caldereiro n. 12 (5)

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com muito bons commodos para grande familia ; a tratar na rua Direita n 9.

*Arrematação Barata ?*

1—Por execução de Francisco José Barboza, e parante o Sr. Dr. Juiz do Civel, Nabuco Junior, na rua do sol, terá lugar a primeira praça (Escrivão Magalhães) no dia 20 de Julho corrente, da casa de tres andares na rua Nova d'esta cidade n. 23 e com frente para o beco da camboa do Carmo, pinhorada a João Eduardo Chardon e sua mulher, para pagamento de 14:160$000 rs. a que está sujeita por escriptura publica nas notas do Tabellião Ferreira os pertendentes a este tão excellente como rendoso predio poderão haver informacões de uma escriptura publica nas notas do Tabellião Coelho, pela qual obrigarão-se as partes á sua construcção com os melhores materiaes, dandose as duas frentes para os alicerces oito palmos de fundo sobre oito de largura, e para o lado do beco a mesma profundidade sobre dez de largura ; obra esta executada n'estes ultimos quatro annos, debaixo da direcção dos melhores mestres que empregarão o seu saber tanto na elegancia e distribuição como na segurança do dito edificio. (2)

—A forão se perpetuamente, e por modica penção annual os terrenos que ficão ao lado da estrada nova desta para a cidade de Olinda, que pertencem ao sitio Tacaruna, com frentes para a estrada, e fundo para o rio de Olinda, e para a mesma Tacaruna; a quem convier dirija-se a tratar na rua da Guia n. 37.

— José Tavares Bastos, deixou de ser cobrador do armazem de madeira do Sr. Joaquim Lopes de Almeida desde o dia 17 de Julho do corrente.

— Fazem-se casacas de pano preto, e de cores a 28$000 rs. sobrecasacas de dito dito a 30$000 rs. ditas de merinó preto superior a 24$000 rs. calças de pano preto e azul a 12$000 rs. ditas de gasimiras finas a 10$000 rs. ditas de brim de linho de listas a 4$000 rs. coletes de setim preto de macau a 6$000 rs. No atterro da Boa-vista loja de alfaite na esquina do beco.

= O bilhete n.º 1072 da unica loteria concedida a favor das Memorias Historicas de Pernambuco, pertence ao Sr. J. M. Fiuza da Cunha, do Pará.

1 - Antonio Carlos Andorfer, retira-se para fóra da provincia. (2)

= Joaquim José Ferreira de Almeida embarca para o Rio a sua escrava Leonor, de nação, e um filho recemnascido.

= Precisa-se alugar uma preta, que venda tão sómente na rua, e que seu senhor se responsabelise pela dita venda, pagando-se 320 rs. por dia ; na rua do Rozario estreita n. 43, primeiro andar.

= Dá-se 200$ rs. a juros, com penhores de ouro, ou prata ; quem os pertender, dirija-se ao Atterro da Boa vista ao sahir da ponte, na primeira venda se dira quem os dá.

1 = O Director da sociedade = Apollinea = previne aos Srs socios em geral da mesma sociedade, que não lhes he licito levar as partidas as pessoas comprehendidas no § 5.º, art. 4.º, do Cap. 2.º dos Estatutos, sem que previamente hajão obtido delle Director por escripto a permissão exigida no dito §, e isto para evitarem-se alguns abusos. (8)

— Precisa-se saber onde está hospedado o Sr. Dr Joaquim Augusto da Costa Freire; na rua da Praia n. 43, ou na do Rangel n. 1.

= A abaixo assignada convida ao Sr. Jozué de Jesus Jardim, pelo presente a declarar quem he esse aventureiro, que sugerio a annunciante a lembranca do annuncio com que tanto se incommodou ; pois que se elle tem razão não deve temer fazer esta declaração, e se a não tem he conveniente que o publico ainda mais o conheça : a abaixo assignada provoca ao Sr. Jardim a fazer esta declaração por amor do seu credito, e de qualquer pessôa que a honre com a sua amisade ; desejando definir com o codigo penal o que significa aventureiro : esperamos que o Sr. Jozué com seu silencio não queira passar por provocador, injusto, e insolente. Este como o outro he escripto por=

*Jozefa Maria da Paixão.*

1 = O Cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou a sua residencia para o Recife, rua da Cruz n. 57 ; roga portanto as pessoas de sua amizade, e quem de seu prestimo se queira utilizar, tenhaõ a bondade de o procurar em dita casa. (6)

---

— He a pura verdade, respondeo o lazzaroni.

— Depois ? depois ? gritarão os lazzaroni, que ião começando a tomar vivo intereresse na narração do padre Rocco.

— Assim que Mastrilla morreo, vio duas estradas abertas diante de si: uma que ia subindo, e outra que ia descendo. Ora, he muito natural que aquelle que acaba de ser enforcado não possa bem saber o que faz. Mastrilla tomou a estrada que ia descendo.

Mastrilla desceo, desceo, desceo, durante um dia, uma noute e mais um dia; emfim achou uma porta. Era a porta do inferno. Mastrilla bateo na porta; Plutão appareceo.

— D'onde vens ? perguntou Plutão.

— Venho da terra, respondeo Mastrilla.

— Que queres ?

— Quero entrar.

— Quem hes ?

— Sou Mastrilla.

— Aqui não ha lugar para ti: passaste toda a tua vida a rezar a S. José: vai ter com o teu santo.

— Onde está S. José ?

— Esta no céo.

— Por onde se vai para o céo ?

— Volta por onde vieste, acharás um caminho que sobe; logo que estiveres n'esse caminho, vai sempre direito: o céo está no fim.

— Não me poderei enganar ?

— Não.

— Muito obrigado.

— Não ha de que.

Plutão tornou a fechar a porta, e Mastrilla tomou o caminho do céo. Subio durante um dia, uma noute e um dia; depois continuou a subir durante uma noute, um dia e uma noute, e achou uma porta. Era a porta do céo. Mastrilla bateo na porta. S. Pedro appareceo.

— D'onde vens ? perguntou S. Pedro.

— Venho do inferno, respondeo Mastrilla.

— Que queres ?

— Quero entrar.

— Quem hes ?

— Sou Mastrilla.

— Como ! exclamou S. Pedro, tu hes Mastrilla o bandido, Mastrilla o ladrão, Mastrilla o assassino, e queres entrar no céo !

— Por certo ! não me querem no inferno, disse Mastrilla, e eu devo ir para alguma parte.

— E porque não te querem no inferno ?

— Porque fui toda a minha vida devoto de S. José.

— Temos mais um ! disse S. Pedro; pois isto não acabará ! Tanto peior, bofé ! Já estou cançado de ouvir sempre a mesma cantiga Não has de entrar.

— Como ! não hei de entrar !

— Não.

— E para onde quereis que eu va ?

— Vai para o diabo !

— De la venho.

— Pois volta !

— Ah ! não, não ! obrigado ! He longe, e eu estou cançado Aqui me acho, aqui fico.

— Como ! aqui ficas ?

— Sim.

— E esperas entrar contra a minha vontade ?

— Espero.

— E em quem confias para isso ?

— Em S. José.

— Quem se vale de mim? perguntou uma voz.

— Eu, eu ! gritou Mastrilla, que reconheceo S. José; o qual, vindo a passar por acaso, tinha ouvido pronunciar seu nome.

— Ora bem ! disse S. Pedro, só fallava esta !

— Pois que ha ? perguntou S. José.

— Nada, disse S. Pedro, absolutamente nada.

— Como, nada ! exclamou Mastrilla, vós chamaes a isto nada ! Mandais-me para o inferno, e não quereis que eu grite !

— Porque mandaes este homem para o inferno ? perguntou S. José.

— Porque he um bandido, respondeo S. Pedro.

— Mas talvez se arrependeo na hora de sua morte ?

— Morreo impenitente !

— Não he verdade ! exclamou Mastrilla.

— A que santo te votaste quando morreste? perguntou S. José.

— A vós, grande santo, a vós em pessoa, a vós e não a outro. Mas he por inveja que S. Pedro faz isto.

— Quem és tu ? perguntou S. José.

— Sou Mastrilla.

— Como ! tu és Mastrilla, o meu bom Mastrilla, que todos os dias me fazia sua oração ?

— Sou eu mesmo em pessoa.

— E que no momento de tua morte te dirigiste a mim, directamente a mim ?

— A vós só.

— E elle não te quer deixar entrar ?

— Se não tivessaes passado por ahi, estava acabado !

— Meu charo S. Pedro, disse S. José tomando ar de dignidade, espero que deixareis passar este homem.

— Por minha vida que não, disse S. Pedro. Ou sou ou não sou porteiro : se não estão contentes commigo demittão-me, porém quero ser senhor na minha porta e não abril-a senão quando me aprouver.

— Pois bem, n'esse caso, não levareis a mal que levemos a questão ao conhecimento do Padre Eterno, pois que lhe não contestareis o direito de abrir o paraiso a quem bem lhe parecer.

— Sim ! vamos ao Padre Eterno !

— Deixai ao menos entrar este homem.

- Que espere na porta.

— Que devo fazer, grande santo ? perguntou Mastrilla ; devo forçar a entrada ou devo obedecer ?

— Espera, meu amigo. disse S. José, e se não entrares, eu sahirei ; ouves ?

S. Pedro tornou a fechar a porta, e Mastrilla se sentou no lumiar.

*(Continuar-se-ha.)*

— Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido, com cacimba de boa agoa de beber, no beco do Serigado; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

1— Se nesta praça, ou em outra qualquer parte existir o Sr. Thomaz Soares de Albergaria, natural da Ilha de S. Miguel, se servirá de dirigir-se a rua do Vigario a fallar com João Tavares Cordeiro, para lhe communicar uma participação vinda da mesma Ilha. (6

— Precisa-se de um a dous aprendizes de charuteiros; na fabrica da rua da Cacimba, e na mesma fabrica vendem-se optimos charutos de Napoleão, chegados ultimamente da Bahia, por preço commodo.

— Qualquer capitão de embarcação, que tenha de fazer viagem daqui para Lisboa, ou Porto, e precisar de um bom padeiro, e mesmo para ajudar ao cosinheiro de ré, e trabalhar de tudo que for serviço do convés, queira annunciar, pois para todo este serviço se offerece um Portuguez, não querendo mais do que a passagem gratis.

1—Uma pessoa, que tem boa lettra se offerece para copiar qualquer escripta e tambem musica; quem precisar dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 35. (4

— Aluga-se uma preta, dando-se 240 rs. diarios e o sustento; na rua Bella n. 19.

—Deseja-se saber se existe nesta provincia um moço Portuguez, da provicia do Minho, freguezia de S. Simão da Junqueira, Concelho da villa do Conde, de nome José, filho de Bernardino José da Silva: se existir queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que tenha boas qualidades, preferindo-se escrava; quem estiver nestas circumstancias annuncie.

— Aluga-se uma canôa para entulho, que carregue dous mil tijolos de alvenaria grossa; quem a pretender annuncie.

—Alnga-se um sitio em S. Amaro, na entrada da estrada do mesmo, com casa de pedra e cal, com duas salas, 4 quartos, cosinha, portão na mesma estrada, boa cacimba d'agoa de beber, bastantes arvoredos de varias qualidades; quem o pretender dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista n. 12.

1— Mc. Callum & Companhia respeitosamente avisaõ ao senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos, e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são da primeira qualidade; promette agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade do mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

1— Aluga-se um, ou dous pretos para algum sitio, ou outro qualquer serviço; na rua Nova, armasem n. 67. (3

— Quem annunciou querer comprar o guarda-livros moderno, querendo um em bom uso, dirija-se a rua da Praia n. 33.

1—Alugão-se dous elegantes sobrados, com boa vista para o mar; na rua da Alfandega-velha n. 34. (3

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se ao beco de Joaquim José de Veras n. 8.

— A pessoa, que quer comprar o guarda-livros moderno, dirija-se a livraria da esquina da rua do Collegio.

2— Declara-se, que o Senhor José Rogero Marcelino está pago de um anno da loja de seu sobrado na rua Direita n. 100, o qual se ha de vencer em 26 de Julho do anno de 1845, e para segurança de quem a diantou os ditos alugueis, hypothecou o mesmo Snr. os referidos alugueis. (7

2— José Francisco da Silva Penna embarca para o Rio de Janeiro os escravos de nome Benedicto, de nação Costa, e Luiz de nação Inhambane, a entregar a seu Sr. Vicente Thomaz dos Santos. (5

2— O abaixo assignado declara ao publico, e em particular ao commercio desta praça, que o seu estabelecimento de armasem de quenquilherias, que girava sob sua firma, e da qual erão agentes os seus ex-caixeiros, e interessados Victorino José Ferreira, e José Francisco de Araujo Guimarães, em attenção ao bem que desempenharão seu encargo, e bom conceito, que lhe merecem pela honradez com o servirão; lhes ha feito entrega do dito estabelecimento, e formado com os mesmos sociedade em commandita e desde o dia primeiro do corrente o mesmo estabelecimento girará sob a nova firma de Victorino & Guimarães; ficando responsavel o abaixo firmado pelas transações anteriores áquella data, cuja liquidação fica a cargo do mesmo estabelecimento, em o qual ficão fundos sufficientes, não só para a referida liquidação, como os precisos para a nova sociedade. — *Henrique Jorge.* (20

2— Aluga-se para casa franceza uma escrava, que sabe bem engommar, cosinhar muito bem, e lavar; quem a pretender dirija-se a rua Imperial n. 47. (4

2— Firmino José Felis da Roza, arrematante do imposto de 40 rs. por canada de bebidas espirituosas, que se consumirem na provincia, declara a todas as pessoas, que houverem de reexportar taes liquidos, que devem antes de effectuar o embarque, apresentar ao agente do contrato, o Sr. Arcenio Fortunato da Silva, os respectivos despachos para pelo mesmo serem averbados; na certesa de que não serão recebidos por encontro no pagamento do consumo aquellas certidões, que não vierem acompanhadas de uma copia exacta do despacho de que são provenientes, ou com que se não tiver praticado a apresentação a cima exigida. (15

2— Quem quizer alugar um preto para qualquer serviço, dirija-se a rua do Sebo n. 33, do lado esquerdo. (3

2— Ainda está por alugar o sitio de Bemfica aonde morou o Consul Inglez, o qual offerece todas as commodidades para quem deseja morar no campo; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. (5

3— Existe á vender-se grande quantidade de sabão escuro, fabricado na fabrica da rua Imperial n 116, sendo do arroba para mais cada vendagem, e ao antigo preço de 110 rs. a libra. (5)

**15 - NA BOTICA. E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1**

Vendem se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

*Gregory's' Powder.*

Não haverá pessoa alguma que tenha feito usò deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doenças do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimento dos bons effeitos deste remedio O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pódem sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiracão divina ao genio sabio, e philantropico de seu autor. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de chá misturado com agua duas ou tres vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente, Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados Unidos, &c. &c. (36)

3— Concertão-se bem pianos, de qualquer contrucção que sejão; na rua da Senzalla-nova n. 15, primeiro andar.

2 — Precisa-se de um rapaz para praticante de uma botica, que tenha 12 a 14 annos de idade, e tenha boa conduta; na travessa do Queimado para a rua escreita do Rozario na botica ao pé da padaria. (5)

## Compras

2— Compra-se azeite de carrapato a 1440 rs. a canada; quem tiver annuncie. (2

— Compra-se o primeiro tomo do repertorio das leis militares, pelo General Cunha Mattos; a fallar com o Secretario do segundo batalhão de artilharia a pé.

— Compra-se sola e couro da matta, ou do Aracaty; na rua da Praia n 42.

— Comprão-se apolices da extincta companhia; na rua da Cadeia n. 51, primeiro andar.

1 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

## Vendas

— Vende-se collecção de leis de eleições; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 240 rs. cada collecção.

3—Vende-se um terreno com 408 palmos de frente e com mais de mil de fundo, com algumas fruteiras, no lugar da Magdalena, ao pé do sitio do fallecido Joaquim Antonio de Vasconcellos; a tratar no mesmo lugar. (5)

2— Vendem-se dous escravos, sendo uma negra de 25 annos, cosinha, engomma, e faz lavarinto, e um negro de 20 annos, optimo para todo o serviço; na rua larga do Rozario n. 9. (5

2—Vendem-se relogios de parede, e calçado tudo inglez, e chegado pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 2. (3

2— Vendem-se os afamados estojos de navalhas de cabo de marfim, de elegante gosto e de superior qualidade, por não se fazer preciso ir ao rebollo, por terem excellente corte, chegadas proximamente; na praça da Independencia n. 5. (6

2— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos, faz renda, e he propria para todo o serviço de casa; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (4

2—Vende-se uma corrente grossa de ouro, por preço commodo; na rua Nova n. 55. (2

2— Vende-se rhetorica do Marinho, arithmetica de Besout, dita de Lacroix, Genuense, diccionario da fabula, Cornelio, fabulas de Phedro, os 3 tomos de Virgilio, Horacio, arte poetica em latim e portuguez, cartas de Cicero, Ovidio, Cicero de officiis, Julio Cezar, os periodicos Guarda Nacional, Indigena, Paisano, e o Catholico, todos encadernados; na rua das Cruzes, loja de encaderuador n. 35. (8

2— Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura, optimo carreiro, caldeiro, e sem vicio, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sol n. 25, segundo andar. (5

1—Vendem-se 3 escravos de nação, moços de bonitas figuras; uma escrava de 18 annos, cose soffrivel, engomma liso, faz renda, e he optima mucama por ser de bonita figura; dous moleques de nação, de 15 annos, optimos para qualquer officio; na rua Direita n. 3. (6

—Vende-se a venda do Macota na rua dos Quarteis, por preço commodo, tudo em proporção; a tratar na travessa da rua Bella n. 9.

— Vendem-se 4 barris com ago'ardente muito boa, e bem acondicionados, 2 ditos vasios e um dito para mel, por preço commodo; na rua do Livramento n. 26.

—Vende-se o armasem de farinha do pateo da Penha n. 7, com tudo quanto se acha dentro de fasendas, ou sem ellas; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19.

— Vende-se uma preta boa engommadeira, cosinheira e quitandeira; na rua de Agoas-verdes n. 5.

—Vende-se o livro physica divertida em 2 v. e chimica dita em um só volume, todos completos; quem pretender annuncie.

— Vende-se uma escrava de nação de 25 annos, cosinha e he lavadeira; no pateo do Carmo, defronte do portão de S. Theresa n. 35.

1— Vende-se bolaxa de segunda qualidade a oito patacas a arroba; na rua Direita, padaria n. 40. (3

— Vende-se um relogio de ouro, muito bom, com sua correntinha do mesmo metal, e duas salvas de prata, pequenas; na rua estreita do Rozario, venda que faz esquina para o pateo do Carmo.

—Vende-se uma mulatinha e uma negrinha crioula, ambas de 14 a 16 annos; na rua do Queimado, loja de fasendas n. 34, defronte do beco da Congregação.

1— Vendem-se 800 a 1000 garrafas vasias, que forão de cerveja branca e preta, por preço commodo; na rua da Cruz n. 49. (3

—Vende-se fustão de côres para colletes a 320 rs. o covado; na rua do Queimado, loja de Guilherme Sette, ns. 11 e 25.

—Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o beco de S. Pedro; a tratar na mesma.

— Vendem-se 700 oitavas de prata sem feitio; na rua da Praia n. 33.

1—Vendem-se terrenos para edificar, no lugar da Ilha, com a frente para o theatro novo e fundo para o Hospicio; na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar. (5

—Vende-se uma canôa aberta, de carga de 1000 a 1200 tijolos de alvenaria, e duas ditas abertas, tudo por preço commodo; a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

1— Vende-se a sumaca nacional *Tres Irmãos* de lote de 73 toneladas, construcção da Bahia, quem a pretender póde ir examinal-a defronte do caes do Collegio, aonde se acha fundeada, e a tratar na rua da Cruz n. 37, segundo andar. (6

1— Vendem-se superiores chapeos castores brancos e pretos, do ultimo gosto; na rua do Collegio, loja de chapeos n. 8. (3

— Vende-se salça parrilha, chegada ultimamente do Maranhão; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

1—Vende-se uma escrava de nação Cabinda, de 32 annos, com um filho de nove annos, crioulo, a escrava cosinha soffrivel, lava, e he quitandeira; em Fóra-de-portas n. 108, das 6 horas da manhãa as 10, e das duas as 6 da tarde. 5

1— Vende-se um excellente cavallo com todos os andares; na rua da Conceição da Boavista n. 9, na mesma casa dão-se 300$ rs. a juros com hypotheca em alguma escrava, que tenha habilidades, ficando os juros pelo serviço da dita escrava. (6

1— Vende-se a barcaça denominada — Flor de Goianna — fundeada defronte do trapiche da Companhia, a qual se acha prompta de um tudo, por ter feito uma grande obra, que ficou toda encavernada de novo, com seus pertences, a qual se vende para pagamento das dividas do fallecido José Antonio Falcão; a tratar na rua da Cruz, venda de João José Rodrigues Loffler n. 36. (9.

1—Vende-se uma bonita casa de campo do Pôço da Panella ao pé da igreja, com dous quartos na frente, e dous atraz, dispensa, cosinha fóra, senzalla, estribaria, quintal murado; na rua do Trapiche n. 44, ou na rua estreita do Rozario n. 29. (6

1—Vende-se um violão com boas vozes, em meio uso, por preço commodo; na rua do Rangel n. 17. (3

— Vende-se um pipa e uma quartola arqueadas de ferro, para azeite de carrapato; um cachorro atravessado muito novo; na rua do Cotovello n. 27.

— Vende-se a venda n. 7, no Beco-largo do Recife, com os fundos, que o comprador quizer, ou a armação com seus pertences; a tratar na rua da Senzalla-velha n. 102; na mesma venda, vende-se sal de Lisboa a 1600 rs. pela medida velha.

1— Vendem-se duas moradas de casas de pedra e cal, pequenas, por muito barato preço, sitas no fundo da igreja da Estancia, junto a camboa, muito proprias para passar a festa uma pequena familia, e de pouco dinheiro, e tem junto uma cacimba de agoa de beber, que todos os moradores daquelle lugar se utilisão della, faz-se todo o negocio; na rua do Aragão, venda da esquina que volta para a S. Cruz n. 43. (10

1— Vende-se uma commoda de amarello, nova e feita a moderna, por preço commodo; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz n. 43. (4

1—Vende-se um transelim fino com passador, e uma cadeia, tudo proprio para relogio, por preço commodo; na Solidade, indo para Trempe n. 50. (4

1— Vende-se um bonito sitio no lugar dos Remedios, com duas casas de pedra e cal uma grande assobradada, e outra pequena; uma olaria com barro no mesmo sitio, e muitos arvoredos de fruto, boa baixa para capim, e bom viveiro, pasto para 12 vaccas; na rua da Concordia n. 25, a fallar com Antonio Lins Caldas. (8

1— Vende-se mel de furo muito bom a 320 rs. a canada, sendo de meia canada para cima, e a garrafa a 50 rs.; na rua da Concordia, armasem de capim n. 25. (4

—Vende-se rapé de Lisboa chegado no patacho *Novo Congresso*, em libras e oitavas; na rua do Queimado, loja n. 39, de Antonio da Silva Gusmão.

— Vende-se um escrava crioula de 25 annos, bonita figura, perfeita engommadeira, cose, cosinha e lava; uma dita de nação Angola, de 18 annos, com as mesmas habilidades, e he optima mucama por ser recolhida; duas ditas de nação, moças, proprias para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1—Vendem-se pedras de amolar do rio de S. Francisco, em porções grandes e a retalho; na rua da Praia n. 18. (3

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos; uma preta muito robusta para todo o serviço; na rua de S. Amaro, casa nova de dous andares n. 6.

1— Vende-se uma morada de casa na rua da Praia n. 15, travejada e ladrilhada, com 6 portadas de cantaria, 101 palmos de comprido e 27 e meio de largo, tudo livre das paredes, pôço de boa agoa, um grande telheiro de pilares edificado no quintal, um grande terreno no fundo, com porto de embarque a toda hora; tambem se vende a serraria sita na mesma; a tratar com Silva Cadial na mesma casa, ou com Herculano José de Freitas, na rua do Queimado, o qual está autorisado para fazer todo o negocio. (12

— Vendem-se optimos licores de diversas qualidades, em porção a 160 rs. a garrafa, e a retalho a 200 rs., genebra embotijada a 200 rs. a botija e em canada a 800 rs., ago'ardente do reino a 900 rs. a canada, superior ago'ardente de aniz a 700 rs. a canada, espirito de vinho a 200 rs. a garrafa; na rua da Roda n. 23

## Escravos fugidos

2—Em o dia segunda feira do Espirito Santo deste anno, fugio a escrava preta, de nome Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés bastantes grandes e mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, pertence dita escrava a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar por cima da botica do Paranhos. (11)

2— O abaixo assignado roga as autoridades policiaes hajão de prender o preto de nome Adriano, pertencente ao Coronel José de Mendonça de Alarcão Ayalla, morador no seu engenho do Meio em Camaragibe, o qual escravo tem os seguintes signaes; crioulo, de 23 annos, altura regular, rosto comprido, cabellos e olhos pretos, nariz chato, bocca regular, côr preta, a roupa com que elle fugio ignora-se, o qual tendo vindo para ser embarcado para o Rio de Janeiro, estava recolhido na cadeia desta cidade; indo-se no dia 14 do corrente recober-se para o embarque, respondeo o carcereiro, que deixava de o entregar porque na noute de 13 para 14 tinha se evadido. — *Lourenço José das Neves.* (16

— Fugio no dia 13 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação Angola, de 10 a 12 annos, secca do corpo, pucha alguma cousa por uma perna, bem fallante, que parece crioula, rosto comprido e descarnado; quem a pegar, leve a Fóra-de portas n. 45, que será recompensado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. — 1844.